

O ambiente do Programa é Windows e seu banco de dados é Access, funcionando em rede com um microcomputador que fica na sala da Vigilância Epidemiológica, para gerenciamento do Programa.

OBJETIVO GERAL

Aprimorar a qualidade da informação sobre as vacinas efetivadas no município, para melhorar a cobertura vacinal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Emitir relatório de faltosos, efetivação por vacina, por mês de nascimento, 2ª via da Carteira de Vacinação;
- Identificar crianças faltosas e emitir carta aos responsáveis chamando-os ao Posto de Vacinação;
- Emitir carta aos responsáveis por crianças recém-nascidas, identificadas através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), com calendário básico de vacinação e orientações básicas.

COMO FUNCIONA

A base do Sistema é a Declaração de Nascimento (DN): toda criança que nasce recebe uma DN e entra no Sistema semanalmente através do nº desta Declaração.

Com esta informação, o sistema permite a emissão semanal de uma carta parabenizando os pais pela chegada do bebê e lembrando os primeiros cuidados com a criança, dentre eles, o aleitamento materno, teste do pezinho, registro de nascimento, puericultura.

Nesta carta consta também todo o esquema de vacinação com previsão das datas para efetivação das vacinas. A carta é individualizada e o esquema de vacinação tem como base a data de nascimento.

Toda a vez que a criança retorna ao Posto para efetivação de uma vacina, seu cadastro é atualizado. O sistema também é alimentado mensalmente com os cadastros das outras salas de vacina do município. Desta forma, é possível buscar o cadastro da criança pelo seu nome, pelo nome da mãe ou pelo nº de DN, que é registrado no Cartão da Criança.

Mensalmente retira-se do Programa o relatório de faltosos. Com base nesta lista, o Sistema permite emitir cartas solicitando aos pais ou responsáveis que tragam a criança ao Posto para efetivação da vacina em atraso.

Através do Programa também é possível a emissão de relatórios por mês de nascimento, por vacina efetivada, mês de efetivação de vacina, posto de vacinação, nome da mãe, nome da criança e nº de cadastro.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA

PROGRAMA NACIONAL DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE SANITÁRIA DE ALIMENTOS/PNQSA - 3ª ETAPA PARTICIPAÇÃO DA VISA-RS

Bruno Arno Hoernig¹, Suzana Costalunga Lima²

INTRODUÇÃO

O Setor de Alimentos da Divisão de Vigilância Sanitária (DVS) em convênio com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) participou do Programa Nacional de Monitoramento da Qualidade Sanitária de Alimentos (PNQSA) / 3ª Etapa, no período de Maio/2003 a Janeiro/2004.

O programa teve por objetivo averiguar a conformidade dos produtos em relação aos padrões legais, bem como elaborar um histórico de sua qualidade sanitária.

Dependendo desse histórico de qualidade de produto, pode-se identificar uma categoria de produ-

É de fácil utilização, pois até os vacinadores que nunca tiveram contato com o computador estão utilizando o Programa sem problemas.

Nele está toda a história vacinal de residentes em Alegrete nos últimos anos, individualmente. O Sistema Controle Epidemiológico nos permite saber quem está em atraso, qual a vacina, endereço, nome dos pais, emite a 2ª via da carteira de vacina e relatórios por vacinas efetivadas individualmente, com datas, local de vacinação, estimulando o comparecimento dos pais aos Postos de Vacinação.

AVALIAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS

As coberturas vacinais são avaliadas tanto pelas estimativas populacionais do IBGE, como também pelo SINASC o qual julgamos mais fidedigno, pois é gerenciado pela Secretaria Municipal da Saúde e prima pela qualidade e boa cobertura dos nascimentos, tendo avaliação criteriosa do Núcleo de Informação em Saúde (NIS-SES-RS).

Enquanto o IBGE faz estimativas, o SINASC mostra que há uma queda brusca de natalidade. Segundo este, em 2001 foram 209 nascimentos a menos, em 2002, 221, e em 2003, 384.

Pelo SINASC, no ano de 2002, as coberturas vacinais estão acima de 94% nas vacinas básicas de rotina, e em 2003 (Tabela 2), após o envio das cartas às crianças com vacinas em atraso, a cobertura foi superior a 98 % em todas as vacinas básicas de rotina.

Tabela 2 – COBERTURA VACINAL EM MENORES DE UM ANO, ALEGRETE-RS - 2003

Vacina	Dose	Cobertura %	
		IBGE	SINASC
BCG	1.165	78,18	105,33
Hepatite B (3ª dose)	1.107	74,29	100,09
Contra Pólio (3ª dose)	1.095	73,48	99
Tetavalente (e DPT+Hib) 3ª dose	1.093	73,35	98,82
Tríplice Viral (1 ano)	1.303	87,98	103,41

Fonte: Vigilância / Secretaria da Saúde de Alegrete

Palavras-chaves: Imunização; Sistemas de informações; Alegrete; Rio Grande do Sul; Vigilância Epidemiológica.

tos atualmente dispensados de registro, que deve ser reintegrado ao grupo de produtos com registro obrigatório. Além disso, os dados obtidos das análises dos produtos alimentícios comercializados servem como base para a identificação dos setores produtivos que necessitam de uma intervenção institucional de abrangência nacional e de caráter preventivo, medida que traduz o esforço de se atingir o problema na sua origem.

¹ Técnico do Setor de Alimentos/DVS/CEVS/SES.
E-mail: bruno-hoernig@saude.rs.gov.br

² Chefe da Seção Produtos/ DVS/CEVS/SES
E-mail: suzana-lima@saude.rs.gov.br